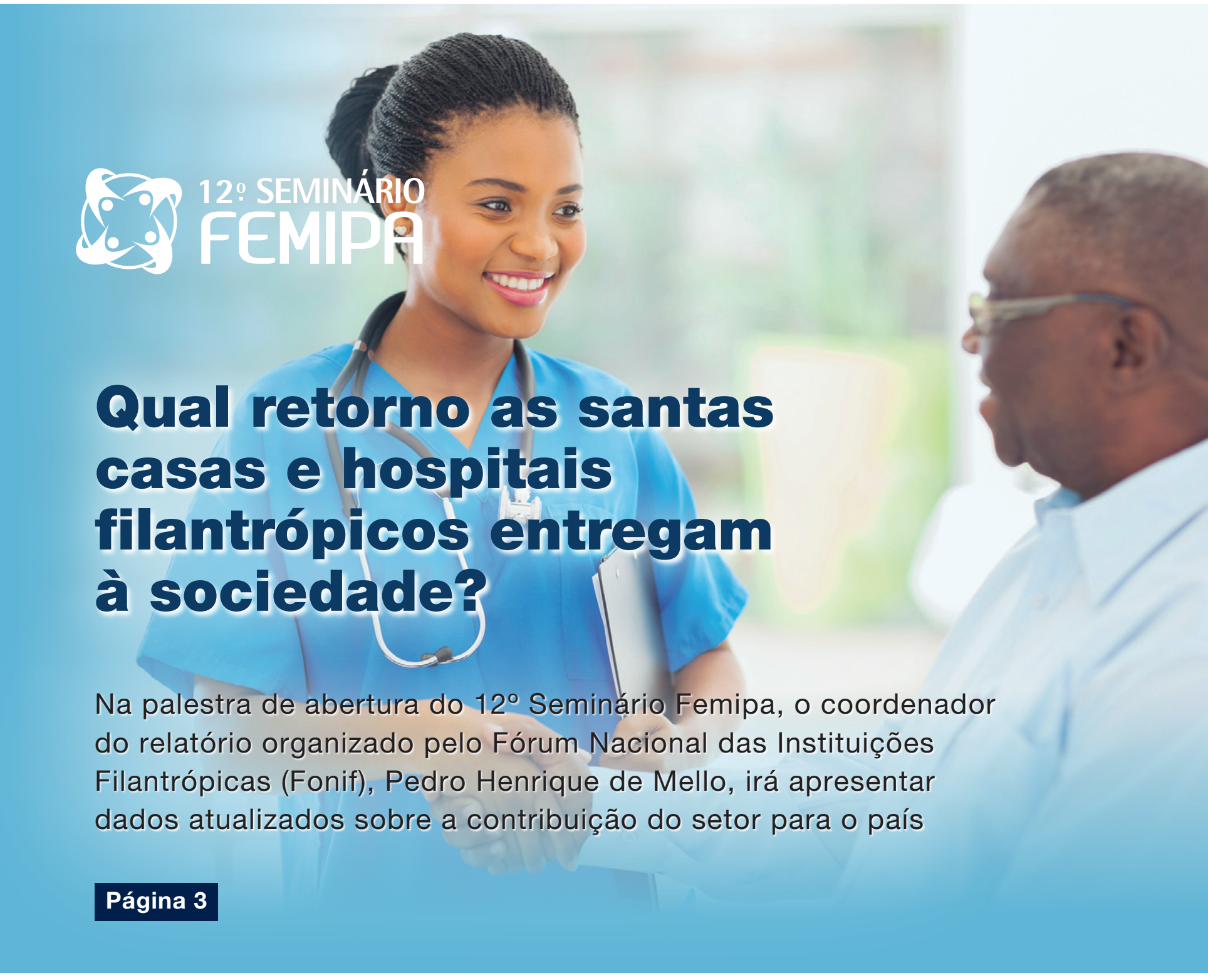
FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2019 | Nº 107



12º SEMINÁRIO FEMIPA

Qual retorno as santas casas e hospitais filantrópicos entregam à sociedade?

Na palestra de abertura do 12º Seminário Femipa, o coordenador do relatório organizado pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif), Pedro Henrique de Mello, irá apresentar dados atualizados sobre a contribuição do setor para o país

Página 3

Entrevista

Presidente da Femipa fala sobre os avanços da entidade nos últimos anos

Página 6

Recursos Humanos

Contratação de jovem aprendiz pode ser benéfico para hospitais

Página 8

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

2019 é um ano de mudanças. No cenário político, novos nomes assumem as cadeiras mais importantes do país. Há uma grande expectativa com relação às equipes de governo e aos primeiros passos que serão dados pelos governantes, mas a Femipa já começou a se articular. Ainda em janeiro, nossa diretoria esteve reunida com Beto Preto, novo secretário de Saúde do Paraná, para apresentar as principais demandas do setor de Saúde filantrópico, bem como para colocar a Federação e seus membros à disposição dele, buscando, assim, manter a relação de parceria de longos anos.

Além das mudanças na política, ainda no primeiro trimestre deste ano teremos eleições para eleger a diretoria da Femipa para os próximos anos, e fazendo um balanço desta gestão, podemos dizer que tivemos resultados positivos. Conseguimos uma aproximação com as bancadas federal e estadual; fizemos uma mobilização junto ao Judiciário; tivemos a oportunidade de trabalhar em conjunto com a Sesa, tanto na gestão de Michele Caputo Neto, como também na de Antonio Carlos Nardi; e também pudemos dar o primeiro passo na aproximação da diretoria com o novo secretário. É importante mencionar, ainda, que a união dos hospitais filantrópicos e santas casas do Paraná ajudou a fortalecer todas essas relações e a mostrar a importância das nossas instituições para o Sistema Único de Saúde (SUS). Tudo isso, sem dúvida, contribui para uma Federação mais forte e que tem representatividade para lutar pelos avanços que o segmento precisa.

Também vale destacar que em março teremos a 12ª edição do Seminário Femipa, espaço em que poderemos discutir todas essas mudanças e descobrir os caminhos que precisaremos seguir daqui para frente. Esperamos que 2019 nos traga bons frutos, e que possamos continuar juntos nesta caminhada em busca de uma Saúde mais justa para a população.

Boa leitura!

CURTAS

CMB oferece cursos de curta duração e de pós-graduação

A Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) anunciou, no início do ano, um programa anual de cursos de curta duração e de pós-graduação, todos gratuitos e certificados – os de pós-graduação serão certificados pela Faculdade São Camilo. Os cursos, que terão início em fevereiro, vão acontecer via teleconferência nas salas do programa Telemedicina. Em alguns momentos, os participantes deverão acompanhar aulas presenciais. A expectativa da CMB é de capacitar mais de três mil pessoas, e as vagas são exclusivamente para entidades filantrópicas. As inscrições já estão abertas e deverão ser feitas pelo site da Confederação.

Para o presidente da CMB, Edson Rogatti, os treinamentos têm por objetivo levar conhecimento aos colaboradores dos hospitais para que melhorem ainda mais a gestão. "Os colaboradores são as santas casas e hospitais filantrópicos de todo o Brasil, e uma equipe constantemente atualizada faz muito bem para a instituição. Por isso, queremos oferecer essa oportunidade a todos, e daremos todo o suporte para que funcione bem. Desejamos que os gestores incentivem a participação. Vamos mostrar à sociedade e aos governantes que nossas entidades estão sempre se empenhando para se qualificar e trazer mais qualidade no atendimento à população", destacou.

Veja a lista completa de cursos e datas e saiba onde encontrar a sala de teleconferência mais próxima no site da Femipa: **www.femipa.org.br**

Secretário Beto Preto recebe diretoria da Femipa e garante que filantropia é prioridade na gestão

A diretoria da Femipa participou, no dia 23 de janeiro, de uma reunião com o novo secretário de Estado da Saúde, Beto Preto. Na ocasião, o presidente da Federação, Flaviano Feu Ventorim, entregou a ele o Caderno de Propostas da Femipa, que traz as principais demandas do setor de Saúde filantrópico para os próximos quatro anos.

"Ao longo dos anos, conseguimos muitos avanços nesta relação de parceria com a Sesa. Sabemos das dificuldades financeiras, mas queremos participar e ajudar no que for possível. Nós, hospitais filantrópicos, temos *know-how*, temos estrutura e temos escala. Em muitos hospitais, sabemos que não se trata apenas de dinheiro, mas de modelo de gestão e regionalização, pois é preciso reestruturar o modelo, e temos conhecimento para ajudar nisso. Também buscamos isonomia, algo que acreditamos muito. Além disso, a Femipa está à disposição para intermediar a conversa com os hospitais", declarou.

Em seguida, o secretário destacou que a Sesa vai buscar parceiros que têm *expertise* para que o trabalho possa evoluir, e afirmou que sem os filantrópicos não é possível garantir a assistência hospitalar no Estado. Beto Preto ainda garantiu "transparência total" nas relações e disse que é preciso rediscutir uma série de medidas.

"É necessário reavaliar o modelo como um todo. O momento político de mudança no Brasil é agora, e precisamos aproveitar. Precisamos rever conceitos para avançar na assistência e na gestão e temos que montar uma estratégia para avançar nas parcerias público-privadas (PPPs), e isso implica também na área de Saúde. Para isso, minha ideia inicial é buscar a participação dos filantrópicos", reforçou.

Ainda durante o encontro, o secretário destacou que a reunião com a Femipa para apresentação do Caderno de Propostas foi uma das melhores que o governador Ratinho Junior teve durante a campanha, e reafirmou que o pensamento de ambos é que a filantropia é prioridade.

"Precisamos avançar na gestão da saúde do Estado otimizando recursos para atender mais e melhor. O sistema todo do Paraná necessita do apoio da Femipa e dos hospitais afiliados. Vamos trabalhar novas ideias, melhorar o que já existe e tentar avançar. Esse é um desafio para todos nós. Vamos aproveitar esse ambiente de cooperação e buscar algo que deixe a situação dos hospitais um pouco menos desconfortável. Temos 48 meses nessa gestão e precisamos criar condições para encontrar situações inovadoras. A relação tem que ser de confiança e inovadora. Vamos trabalhar para isso", garantiu.

EXPEDIENTE

Voz Saúde

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial** **www.interactcomunicacao.com.br**
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira** **MTb 04881 DRT/PR**
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat 80730-000 - Curitiba - Paraná**
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **comunicacao@femipa.org.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Levantamento mostra os benefícios que hospitais filantrópicos entregam à sociedade

PARTICIPANTES DO EVENTO DA FEMIPA TERÃO ACESSO AOS DADOS ATUALIZADOS DE PESQUISA QUE TRAÇA PERFIL DA ASSISTÊNCIA DAS ENTIDADES FILANTRÓPICAS EM TODO PAÍS

Pedro Henrique de Mello, coordenador do relatório organizado pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif)

Já está tudo pronto para a 12ª edição do Seminário Femipa, tradicional evento que vai acontecer entre os dias 13 e 15 de março, na sede da Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba (PR). Neste ano, a palestra magna ficará por conta de Pedro Henrique de Mello, consultor da DOM Strategy Partners e coordenador do relatório organizado pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif), intitulado "A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil". A apresentação está marcada para o dia 14 de março, às 09h, no auditório principal do evento.

De acordo com Mello, o principal objetivo do documento é mostrar não só à sociedade, mas também aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que as instituições filantrópicas são fundamentais para o desenvolvimento do país. "Esse relatório conseguiu fazer um raio-x da filantropia, mas precisamos fazer com que o estudo chegue à sociedade para, em primeiro lugar, proteger as diversas iniciativas que existem. Além disso, para preservar o setor e garantir uma maior valorização, para que se tenha mais direcionamento de investimento, recursos, doações, voluntariado. Quanto mais essas instituições tiverem apoio da sociedade e do governo, mais retorno elas darão ao país", garante.

Para se ter uma ideia da representatividade dos filantrópicos da Saúde por Estado, o coordenador da pesquisa destacou que no Rio Grande do Sul, por exemplo, que está em primeiro lugar na lista, 73,5% dos procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) são realizados por instituições filantrópicas. Em segundo lugar vem Mato Grosso do Sul, com 70,1%; seguido de Minas Gerais, com 68,7%; São Paulo, com 58,3%; Santa Catarina, com 54,1%; e Paraná, com 53,8%.

"Esses são os Estados com maior representatividade. A média geral aponta que 53% dos atendimentos SUS são realizados pelas santas casas e hospitais filantrópicos, e o índice atinge 60% na alta complexidade. Isso mostra a importância desse setor na área da Saúde, que é dependente dessas instituições. Por isso, precisamos trabalhar por iniciativas de reconhecimento e valorização do setor filantrópico como um todo", avalia.

Para a pesquisa, Mello comenta que o Fórum buscou utilizar indicadores oficiais, que são os dados públicos. A primeira versão foi de 2016 e 2017, e apontou que considerando aproximadamente R$ 12 bilhões de isenção por ano, chega-se a um número de 1 para 6: a cada R$ 1,00 de imunidade que as instituições filantrópicas possuem, elas devolvem, em média, R$ 6,00 para a sociedade.

"Fizemos uma análise quantitativa e qualitativa, buscamos indicadores de acreditação dos hospitais, de qualidade do serviço prestado, produtividade etc. Percebemos que muitos municípios, por exemplo, não têm hospital geral, somente hospital filantrópico, tudo para mensurar qualitativamente o retorno dessas instituições. E chegamos à con-

clusão que o segmento filantrópico multiplica o que recebe em benefício da sociedade", afirma.

Desde que foi lançada, a pesquisa vem sendo apresentada para todas as autoridades. No início de 2019, representantes do Fonif e das instituições filantrópicas levaram o documento ao presidente Jair Bolsonaro e ao chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Segundo Mello, o relatório foi amplamente divulgado, e muitos receberam essas informações com surpresa. Os dados também já estão sendo compartilhados com o novo governo. Agora, o Fórum espera agregar mais dados e, para isso, está buscando essas informações junto às instituições. O coordenador adianta que um novo relatório deve ser lançado em fevereiro, e a participação dele no 12º Seminário Femipa já trará os dados atualizados.

"Esse novo relatório vai trazer ainda mais informações. A primeira pesquisa foi bem exploratória, já essa nova foi bem estruturada, e procuramos entrar nos detalhes, olhando por região, Estado, município. Conseguimos ver qual a porcentagem da parte hospitalar de cada Estado, por exemplo, está com entidades filantrópicas. Fizemos mapa de Estado a Estado. Projetamos também uma evolução do trabalho, que é disponibilizar essas informações para consulta pública. Vamos colocar mapas para que qualquer pessoa possa acessar e para que, assim, a sociedade conheça e possa defender e valorizar mais essas instituições", completa.

RANKING DE REPRESENTATIVIDADE DOS FILANTRÓPICOS DA SAÚDE POR ESTADO

Porcentagem do total de procedimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na localidade

1º RIO GRANDE DO SUL - 73,5%

2º MATO GROSSO DO SUL - 70,1%

3º MINAS GERAIS - 68,7%

4º SÃO PAULO - 58,3%

5º SANTA CATARINA - 54,1%

6º PARANÁ - 53,8%

12º SEMINÁRIO FEMIPA

PROGRAMAÇÃO

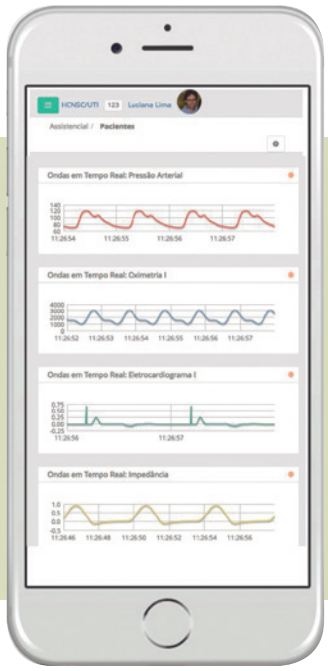
Além da palestra magna que vai apresentar o novo relatório produzido pelo Fonif, a programação principal já tem importantes confirmações. Francisco de Assis Figueiredo, secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, vai participar do painel **"Rede hospitalar filantrópica, o SUS e a visão do governo federal"**, juntamente com o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, e o presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), Edson Rogatti. O coordenador geral de Sistemas de Informação do Ministério da Saúde, Leandro Tanitz, também já garantiu a presença no evento, para falar sobre "Conjunto Mínimo de Dados".

A grade de programação inclui, ainda, o tema **"Preparando-se para o DRG"**, com os palestrantes Renato Camargos Couto, co-fundador da DRG Brasil; Faustino Garcia Alferez, diretor de Saúde e Intercâmbio da Unimed Paraná; e um representante de instituição filantrópica. Foram convidados para fechar o evento o governador do Paraná, Ratinho Junior, e o secretário de Estado da Saúde, Carlos Alberto Gebrim Preto.

www.seminariofemipa.org.br

Tecnologia a serviço da Saúde

STARTUPS VÃO APRESENTAR SOLUÇÕES PARA AUTOMATIZAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, AVALIAÇÃO DA JORNADA DO PACIENTE E RECEBIMENTO DE RETORNO MÉDICO DE FORMA ON-LINE



Outra grande novidade desta edição do Seminário Femipa é a participação de startups com foco em soluções para o setor da Saúde. Três palestrantes já confirmaram presença: Bruno Castro, CEO da Helper; Alex Meincheim, sócio-fundador da UpFlux; e Gilmar Machado, diretor da MediMobi.

O Helper é um sistema de apoio à decisão clínica, e serve para automatizar prontuários e protocolos. Bruno Castro explica que para desenvolver a solução, eles partiram do princípio que a Medicina é uma ciência exata e, assim, tem protocolos que devem ser seguidos para todos os pacientes. Dessa forma, o sistema passa a orientar as condutas de toda a equipe assistencial.

"A palavra final é sempre do profissional, mas com apoio à decisão. O sistema vai orientar e dizer o que aquele profissional deve fazer dentro do diagnóstico do paciente e ele confirma o protocolo ou não. Se confirmar, o sistema segue o fluxo. Se não confirmar, a solução vai gerar alertas. Com isso, acabamos reduzindo o número de erros médicos e de gastos desnecessários. Hoje, o erro médico é a terceira maior causa de morte no mundo, ficando atrás apenas do câncer e das doenças do coração. E mais de 30% dos gastos com a saúde é desperdiçado com cuidados desnecessários, como fraudes, ineficiência administrativa e erros e condições que poderiam ser prevenidos. Com esse sistema, o hospital passa a ter auditoria em tempo real, e tudo que é solicitado e feito está sendo controlado pelo sistema. Assim, ele é capaz de auditar todas as unidades e corrigir os desvios que estão acontecendo. Foi o primeiro sistema desenvolvido por médicos com foco na parte assistencial", explica Bruno Castro.

Além do Helper, os participantes do Seminário Femipa também poderão conhecer o UpFlux, uma plataforma cognitiva que avalia a jornada do paciente e verifica se essa jornada está de acordo com as diretrizes médicas, protocolos e melhores práticas. Alex Meincheim destaca que a solução é aplicada nos dois players da saúde suplementar - operadoras de saúde e hospitais. Ele explica, ainda, que se um paciente chega ao pronto-atendimento com uma dor torácica, existe um protocolo para isso, com conjuntos de etapas que devem ser seguidos para verificar, por exemplo, o grau de risco e assim por diante. Se algo não está de acordo com o protocolo, o sistema emite alertas e trabalha a gestão em cima da saúde daquele paciente.

"Aplicamos inteligência artificial em todos os dados do paciente. Essa inteligência aprende o processo que o paciente está realizando, classifica a patologia e compara com o protocolo para aquele problema. Assim, é feito o checklist para verificar se o que está ocorrendo está de acordo com o protocolo. A solução avalia as melhores terapias, a melhor tecnologia e os próximos passos. Tudo é baseado nos dados de utilização do beneficiário ou do paciente dentro do hospital. O objetivo principal é, de fato, reduzir a variabilidade dos cuidados, padronizar, ter um olhar para aquele cuidado do paciente. Isso dá mais segurança e acaba, inclusive, ajudando a reduzir a judicialização, porque se temos um protocolo estabelecido e se o sistema mantém aquilo que ocorreu com o paciente, há respaldo caso ocorra uma judicialização contra o prestador ou a operadora", declara.

Por fim, Gilmar Machado vai apresentar a MedMobi Atendimento-Retorno, uma plataforma online para a realização de retornos médicos e recebimento de orientações a partir de vídeos ou áudios gravados, que podem ser acessados no sistema ou via aplicativo. Machado explica que, após a consulta, o médico cria um perfil do paciente na plataforma, com login e senha. Assim que os exames do paciente chegarem ao consultório, o médico faz o upload deles na plataforma e, em seguida, grava um vídeo ou áudio com a análise de cada exame e salva no perfil. Neste momento, a plataforma dispara um e-mail ao paciente avisando que o retorno do médico e os exames já estão disponíveis no perfil, para acesso a qualquer momento. A partir daí, o paciente pode continuar se comunicando com o médico por e-mail em caso de dúvidas.

"Para o paciente, traz rapidez para recebimento do retorno do médico, dispensa agendamento para retorno, elimina gastos com deslocamento até o consultório, dá acesso às informações em qualquer momento e lugar via sistema ou aplicativo e proporciona mais segurança nas informações, porque o retorno é gravado. Já para o médico, é possível se programar para gravar todos os retornos de uma só vez, tem liberação de espaço na agenda para consultas, operações e outras atividades e também acessa o conteúdo em qualquer momento e lugar pelo sistema ou aplicativo. Essa é uma inovação que proporciona uma nova forma de relacionamento entre médicos e pacientes", finaliza.

O 12º Seminário Femipa é realizado pela Femipa, com co-realização da Unimed-PR; patrocínio de Avatar, Air Liquide Helthcare e Bionexo; copatrocínio de Apoio Cotações, Condor, Formathos, Isee, Sebrae, Sismatec e SPDATA; apoio de Niwa Advogados Associados, PCI, Planisa, Uniprime e XHL; e apoio institucional de ABRH-PR, AMP, Sistema CFA-CRAs, CCFB, CRM-PR, CRA-PR, CMB, FBAH, Fehosc, Fehosp e Sindhosfil.

Presidente da Femipa destaca principais desafios e avanços de sua gestão

Em 2019, a Femipa passará por novas eleições, e os hospitais afiliados vão escolher a diretoria que irá representar a Federação nos próximos três anos. Flaviano Feu Ventorim, diretor executivo do Grupo Hospitalar Nossa Senhora das Graças, esteve à frente da Femipa de 2016 a 2019, e conversou com o Jornal Voz Saúde para fazer um balanço de sua gestão. Confira a entrevista a seguir.

Jornal Voz Saúde - O seu primeiro mandato como presidente da Femipa termina este ano. Foram três anos de trabalho em prol de melhorias para o setor de Saúde filantrópico paranaense. Como você avalia a gestão desta diretoria? Quais os principais desafios e avanços?

Flaviano Ventorim - Ao longo desses anos, passamos por momentos importantes de trabalho junto às bancadas federal e estadual. Um dos desafios foi mostrar para os deputados e senadores a importância da Femipa e dos filantrópicos no cenário de Saúde do Paraná. Acredito que fizemos uma representação interessante e, neste sentido, contamos com o apoio de todos os hospitais. Tentamos sempre mobilizar as instituições de Saúde, buscamos que todos participassem, mostramos a esses hospitais a importância de se fazerem presentes, para que pudessem sentir a importância da Federação no dia a dia da gestão. Também trabalhamos muitas questões que impactaram no Judiciário, desde a judicialização de procedimentos, além de estarmos junto à promotoria nos momentos mais difíceis, como durante a greve dos caminhoneiros em 2018.

Também vivemos algumas transições de governo na Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), com a qual sempre pudemos colaborar nas novidades que foram sendo implementadas, na busca de uma adequação das normas, em especial aquelas que estão ligadas à vigilância sanitária. A Femipa participou ativamente da elaboração de algumas normas.

Vale destacar que esse bom relacionamento da Federação com a Secretaria facilitou uma série de trâmites. Antes, a legislação vinha pronta. Hoje, somos uma espécie de consultoria para a Sesa, e sempre temos a oportunidade de atuar em conjunto. Isso é fruto não desta gestão, mas de um modelo de gestão que a Femipa construiu ao longo dos anos. Cada presidente da Federação foi buscando estreitar esse relacionamento com

a Sesa e conseguimos manter esse canal de comunicação que vem se traduzindo em frutos promissores. Esses frutos também se consolidaram a partir do momento em que a Secretaria começou a participar, por exemplo, de nossos seminários com a sala de atendimento, que trouxe os problemas e as soluções que antes ficavam distantes. Isso nos aproximou ainda mais.

Com relação aos avanços, acredito que, hoje, a Femipa é muito mais ouvida e respeitada, e novamente ressalto que este é um trabalho que vem de longos anos, não somente desta gestão. Faz parte de um planejamento estratégico da Federação ao longo dos anos que mostrou que nós não somos simplesmente hospitais; somos hospitais filantrópicos que cuidam da sociedade paranaense. Agora, somos reconhecidos pela Sesa como parte integrante do sistema de Saúde do Estado; somos reconhecidos pelos municípios e pelos legisladores; o governador do Estado sabe quem é a Femipa, e isso tudo é muito positivo. A nossa relação com o Conselho Estadual de Saúde também é algo diferenciado, somos uma entidade respeitada dentro deste órgão.

“Nosso desafio continua sendo a sustentabilidade do setor. Por isso, precisamos trabalhar no modelo de remuneração, como um aprimoramento do HospSUS.”

Flaviano Ventorim,
presidente da Femipa

Jornal Voz Saúde - Quais as expectativas para 2019?

Flaviano Ventorim - A primeira grande expectativa é com relação à equipe de governo do Estado, que está sendo alinhada pelo novo secretario, secretario este que vem de uma experiência de gestão promissora, como prefeito de um grande município do Paraná, que é Apucarana. Beto Preto foi reeleito com quase 80% de aprovação, é um gestor, é médico, conhece o sistema de Saúde e já atuou no Ministério da Saúde. Esperamos, junto com ele, melhorar o potencial dos hospitais do Paraná em atendimento e que possamos contribuir para o planejamento estratégico da Sesa.

Nosso desafio continua sendo a sustentabilidade do setor. Por isso, precisamos trabalhar no modelo de remuneração, como um aprimoramento do HospSUS. Também queremos entender quais são os planos do novo governador Ratinho Junior e do atual secretário sobre regionalização, redes, credenciamento etc. Esperamos poder trazer isso para os hospitais para que as instituições consigam, junto à Femipa, ofertar os serviços que o Estado precisa.

Sabemos que o país vive um momento de crise econômica. Dinheiro novo não foi sinalizado pelo Ministério, e a crise afetou tanto o Ministério, como também os Estados, mas esperamos que a gestão tenha criatividade para conseguir garantir atendimento para a população e sustentabilidade para os hospitais.

Gostaríamos de fazer parte desta gestão do secretário Beto Preto, como participamos da gestão de Michele Caputo Neto e do Antonio Carlos Nardi, de forma que a Femipa continue sendo protagonista como é em volume de atendimento, e não falamos somente em quantidade, mas também em qualidade. Buscamos avanços para hospitais de alta complexidade e hospitais de retaguarda; definição de políticas para os hospitais de pequeno porte; ou seja, queremos entender qual o desenho que a Sesa quer para a Saúde do Paraná nesta nova gestão.

Quanto ao governo federal, o ministro também é médico e já teve experiência como secretário de Saúde. Ele, ao assumir o Ministério, manteve pessoas estratégicas que já tinham um excelente relacionamento com o segmento filantrópico, profissionais que vinham fazendo um ótimo trabalho na pasta, que entendem o setor como um todo.

Algo que nos deixa muito tranquilos é saber que tanto o ministro, como o secretário já trabalharam em santas casas. O presidente eleito Jair Bolsonaro, já no início do governo, recebeu representantes do nosso segmento, o que mostra que ele tem um entendimento do que é o setor de Saúde, de que somos um setor que faz diferença no país. Por tudo isso, temos a expectativa de uma conversa promissora, de poder participar e avançar nas discussões.

Jornal Voz Saúde - Em sua opinião, quais são as demandas prioritárias para a Saúde?

Flaviano Ventorim - O Caderno de Propostas produzido no ano passado pela Femipa e entregue aos candidatos ao governo do Estado é o grande guia da Federação. Hoje, o que precisamos é a garantia dos pagamentos em dia; a boa relação do Estado com os municípios que têm gestão plena, no sentido de cobrar que estes municípios tenham uma atuação técnica e profissional, e que a política de Saúde não se misture com a política partidária; e o desenho de um modelo de remuneração adequado para os hospitais, não por produção simples, mas por orçamentação, pois é a partir da orçamentação dos hospitais, aliada a um plano operativo adequado à estrutura física, por exemplo, que vamos conseguir garantir a sustentabilidade, já que este é o ponto crítico de um bom atendimento, de uma boa assistência, que é o que o paciente precisa.

Jornal Voz Saúde - O que mudou na gestão hospitalar no Brasil nos últimos anos?

Flaviano Ventorim - Boa parte dos hospitais tem investido em gestão, e os que não investiram estão fechando suas portas. Já não é fácil gerir um hospital com profissionais, quem dirá com empirismo. A saúde como um todo sofre de um problema grave, que é sua própria natureza do “negócio”, e negócio está entre aspas, pois não é assim que somos vistos. É comum se falar que os hospitais são mal administrados, mas é só começar um choque de gestão que as reclamações aparecem de todos os lados. A reclamação é geral. Parece jargão, mas, sim: saúde não tem preço, porém, tem custo, e para organizar os custos e alcançar resultados é fundamental uma boa gestão.

Jovem aprendiz é caminho para formar profissionais capacitados

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS TAMBÉM ESTÃO OBRIGADAS A CUMPRIR COTA ESTABELECIDA EM LEI

Carlos Martin San Pablo Pignatti, hoje gerente de Recursos Humanos da Santa Casa de Maringá, já foi menor aprendiz e reconhece a importância da oportunidade para a carreira

Com o objetivo de desenvolver as competências necessárias para o mercado de trabalho e ajudar a garantir o primeiro emprego para jovens com idade entre 14 e 24 anos, foi publicada no ano 2000 a Lei nº 10.097, também conhecida como Lei da Aprendizagem, que determina que empresas de médio e grande porte – com no mínimo sete empregados – contratem jovens aprendizes para trabalho ou estágio.

Segundo Thalita Candido, assessora jurídica da Femipa, a cota legal está prevista no art. 429 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e exige o número de aprendizes equivalente a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional.

"O cumprimento dessa cota é exigido inclusive das instituições filantrópicas - a única exceção é para aquelas que se dedicam à educação profissional, nos termos do art. 429, §1˚- A - e evita autuações no âmbito do Ministério do Trabalho, que podem implicar em multas significativas. Desde que observem o princípio constitucional da igualdade e a vedação a qualquer tipo de discriminação aos direitos e liberdades fundamentais, as entidades dispõem de total liberdade para a seleção do aprendiz", ressalta.

Ainda de acordo com a assessora da Femipa, a proposta surgiu como uma exceção às diretrizes da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente, que proíbem o trabalho de menores de 16 anos.

"Como um 'acordo de trabalho especial', nomenclatura utilizada na própria CLT, o contrato de trabalho celebrado com o aprendiz pressupõe a anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), além da matrícula e frequência do aprendiz na escola (caso não tenha concluído o ensino médio) e a inscrição em um programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade devidamente qualificada. O objetivo, portanto, é que a contratação contribua para a formação técnico-profissional do jovem ou adolescente, sem prejuízo da educação regular, e que ele realize tarefas de complexidade progressiva, compatíveis com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico", explica.

Desenvolvendo competências

Na Santa Casa de Maringá, o quadro de funcionários conta com 22 jovens aprendizes, com idade entre 17 e 19 anos. Segundo Carlos Martin San Pablo Pignatti, gerente de Recursos Humanos da instituição, a oportunidade serve como escola, uma preparação para o mercado de trabalho.

"Eles conhecem a cultura e todo o processo da empresa. Aqueles que se destacam acabam sendo efetivados, até por sugestão das lideranças. Na Santa Casa, fazemos rodízio dos jovens entre as áreas dos setores administrativos. Em cada função, eles ficam aproximadamente seis meses e desenvolvem as competências necessárias para cada parte. O desafio é desenvolver o jovem da melhor maneira para que ele se encontre e saiba o que vai querer fazer no futuro", comenta.

Pignatti conta que começou a trabalhar como jovem aprendiz, e que isso foi um divisor de águas na vida dele, pois o ajudou a definir o que queria para a carreira. "Para mim, a experiência foi extremamente determinante para decidir qual caminho seguir. A intenção que temos aqui na Santa Casa é justamente essa: fazer com que eles consigam se enxergar e lutar pela carreira que gostarem. Agora é a hora de eles acertarem ou errarem. Conhecer o mercado, a rotina, os desafios da função, se conhecer, conhecer suas próprias habilidades, tudo isso é fundamental para essa decisão", destaca.

Isabella Meneghetti Paixão, de 16 anos, trabalha há cinco meses como jovem aprendiz da instituição, e está aproveitando a oportunidade do primeiro emprego. De acordo com ela, a experiência está sendo muito importante, tanto pessoal, quanto profissionalmente.

Isabella Meneghetti Paixão, 16, é jovem aprendiz na Santa Casa de Maringá

"Amadureci bastante, conheci pessoas diferentes. Estou conseguindo desenvolver minhas capacidades. Esse contato com as diferentes funções administrativas me fez decidir cursar Administração, que é uma graduação que abre muitas portas, muitos caminhos, inúmeras possibilidades. Algumas coisas que nunca imaginei que conseguiria fazer, cheguei aqui, aprendi e hoje consigo. Sinto que estou desenvolvendo minhas competências e também conseguindo enxergar as minhas habilidades. Precisamos ter ânimo, vontade de aprender, ser proativos. As pessoas valorizam isso. Recebo elogios que mostram que todo o meu esforço vale a pena , e isso é muito prazeroso", completa.

Como fazer

Para contratar jovens aprendizes, as empresas devem seguir algumas regras destacadas pela assessora jurídica da Femipa, Thalita Candido:

- **É vedado o trabalho noturno, ou seja, entre 22h e 05h;**
- **É proibida a atuação em locais ou serviços perigosos ou insalubres, ou que possam ser considerados prejudiciais à moralidade do menor;**
- **O trabalho exercido nas ruas, praças e outros logradouros dependerá de prévia autorização do Juiz de Menores, ao qual cabe verificar se a ocupação é indispensável a sua própria subsistência ou a de seus pais, avós ou irmãos e se essa ocupação não poderá trazer prejuízo a sua formação moral;**
- **O prazo de vigência dos contratos com jovens aprendizes é de no máximo dois anos, com exceção apenas para a contratação de deficientes, que pode acontecer por prazo indeterminado, tendo em vista o disposto no art. 428, §3˚, da CLT.**

Mais informações no portal site.aprendizlegal.org.br.